

ALÉM DA IMAGINAÇÃO

Texto de Denise Crispun

Crianças, hora da mudança!

Ana e Artur enfrentam uma nova mudança: vão trocar um “apartamento” na cidade por uma casa afastada no campo. Ana é mais despachada, Artur tem medo de vento e também de assombrações, fantasmas e tudo o que não se explica. Ao chegar na nova casa, eles encontram Lucas, um garoto misterioso e que vai introduzi-los numa “viagem no tempo” através de objetos antigos. A partir desse encontro surge um mistério a ser resolvido: como ajudar a salvar um velho cientista que provavelmente não vive mais nesse mundo? Para que tudo dê certo, Artur vai precisar aprender a enfrentar os medos que o perseguem.

Alguém já ouviu uma história assim?

Três atores interpretam:

**ANA
ARTUR
LUCAS**

CENA 1

DE UM LADO DO PALCO VEMOS ANA, CERCADA DE CAIXOTES DE DIFERENTES TAMANHOS. DO OUTRO LADO, ARTUR, (DE BONÉ) TAMBÉM CERCADO DE CAIXAS. OS DOIS MEXEM NAS CAIXAS ENQUANTO CONVERSAM. DOIS PEQUENOS FOCOS DE LUZ OS ILUMINAM.

ANA: Uma boneca sem perna....

ARTUR: Um super-homem sem cabeça...

ANA: Uma bolinha de sabão quase cheia... (SOPRA) Ih, acabou...

ARTUR: Um violão sem cordas (toca)

ANA: Meus cadernos antigos... de quando eu estava aprendendo a escrever...(ela lê) Camisa com "Z"... , asa com "Z"... , Zorvete com "Z"? eu adorava escrever a letra Z...

ARTUR: Álbum de fotos do carnaval....

ANA: Deixa eu ver?

ARTUR: (MOSTRA PARA ELA) Olha só, você de baiana...

Ela tira o álbum das mãos dele.

ANA: E você, vestido de oncinha...

ARTUR: Me dá isso aqui...

ANA: Onde será que eu coloquei minha coleção de adesivos? (procura)

ARTUR: Você não acha que já passou da idade de ter coleção de adesivos?

ANA: Até parece...E você? Com a sua coleção de carrinho, aviãozinho, dinossauro...

ELA ABRE UMA CAIXA, VAI TIRANDO:

ANA: Pilha, relógio quebrado, ferramentas. Pra que tanta chave de parafuso? Você vai consertar o mundo?

ELE PEGA A CAIXA DAS MÃOS DELA.

ARTUR: Eu reciclo, ta legal? Larga minhas ferramentas.

ELES EMPILHAM AS CAIXAS, ARRUMAM.

ALÉM DA IMAGINAÇÃO

Texto de Denise Crispun

ARTUR: Mudar dá um trabalho...

ARTUR PROCURA ALGUMA COISA NA PILHA DE CAIXAS DE ANA.

ARTUR: Por acaso você viu uma caixa cheia de... (FALA BAIXINHO, MEIO COM VERGONHA) meias velhas?

ANA: Artur, não acredito que você ainda guarda aquela coleção de meias fedorentas. A mamãe não falou para você jogar tudo fora?

ARTUR: Só guardei as que me dão sorte.

ANA: E desde quando meia fedorenta dá sorte?

ARTUR: Você viu ou não viu?

ANA: Pode deixar que se encontrar eu te aviso... Como foi que a gente conseguiu juntar tanta tralha...

ARTUR: Em tão pouco tempo de vida? Se continuar assim, imagina quanta coisa a gente vai ter quando tiver vinte anos!

ANA: Você vai ter que morar num castelo...ou então...

ANA ABRE UMA CAIXA, ENCONTRA AS MEIAS, PEGA UMA COM NOJO, E TAPA O NARIZ ENQUANTO FALA.

ANA: Ou então num depósito de lixo! Toma! (ENTREGA A CAIXA) Encontrou meus adesivos?

ARTUR: Ainda não.

VOZ EM OFF DA MÃE.

MÃE: (OFF) Crianças, já está tudo encaixotado? O caminhão já vai passar...Não esqueçam de colocar... (ETIQUETAS)

ANA E ARTUR (JUNTO COM A MÃE) Etiquetas!

ELES VÃO COLOCANDO ETIQUETAS E TIRANDO AS CAIXAS DE CENA, ATÉ QUE SÓ RESTA UMA CAIXA PEQUENA. ARTUR BOCEJA.

CENA 2

ARTUR: Droga, levaram tudo. Até a minha cama...

ALÉM DA IMAGINAÇÃO

Texto de Denise Crispun

ANA: A minha também...

ARTUR: E onde é que a gente vai dormir?

Ana abre a última caixa, tira dois lençóis bem pequenos e dois mini travesseiros.

ANA: Toma...

ARTUR: (ESTICA O LENÇOL) Mas não vai dar nem pra cobrir o pé...

ANA: Dorme.

LUZ DIMINUI. OS DOIS TIRAM APENAS OS SAPATOS E TENTAM DORMIR. ARTUR “BRIGA” COM O LENÇOL. ELES CONVERSAM ENQUANTO TENTAM DORMIR.

ARTUR: Ana, porque é que a gente vai mudar de casa? Eu gosto tanto desse “apartamento”...

ANA: Mas o aluguel está caro e o dinheiro está curto. A mamãe disse que nós vamos morar numa casa bem maior, com quintal e tudo....

ARTUR: É, mas o papai me disse que essa casa é longe toda a vida...

Artur cobre toda a cabeça com o lençol.

ANA: É longe, mas é muito mais barata...

ARTUR: (DESCOBRE A CABEÇA) Tem barata na casa? Eu não mereço...

ANA: Não falei nada disso, Artur!

ANA: Ai garoto, isso é que dá, dormir de boné. Eu disse que a casa é **mais barata**, porque fica num lugar mais distante... E o melhor é que lá, eu vou ter um quarto só pra mim...

ARTUR: E eu?

ANA: Se eu vou ter o meu, você vai ter o seu.

ARTUR: E o cachorro? Que o papai prometeu...

ANA: O que é que tem, o cachorro?

ARTUR: Onde é que ele vai dormir? No seu quarto ou no meu?

ANA: No meu, é claro. De quem foi a ideia de ter um cachorro?

ARTUR: Mas fui eu que pedi pro papai! Ele pode se chamar Scobe-doo?

ANA: Ai, nem pensar. A gente ainda nem ganhou o cachorro...Dorme, Artur!

OS DOIS SE DEITAM, ARTUR SE COBRE. EM SEGUIDA, SE DESCOBRE.

ARTUR: Ana, a casa que a gente vai morar é antiga?

ANA: É, muito. Tem até um porão!

ARTUR: Sabia. Eu não gosto de porão.

ANA: Ai, Artur, não cisma... Qual é o seu problema?

ARTUR: É que porão é lugar de...(FALA BAIXO) fantasma!

ANA: Vai dizer que tem medo... Você já cresceu, Artur...

ARTUR: Eu não quero falar sobre isso...

ANA: Prefere falar de alma penada, mula sem cabeça? Ou com cabeça?

ARTUR: (COM MEDO) Claro que não! Você acha que tudo isso, existe?

ANA: Como é que eu posso saber? Ninguém gosta muito de tocar nesse esse assunto. Não faz parte do currículo da escola.

ARTUR: Você acha que eles podem estar por aqui? Tipo, agora?

Artur estica os braços e tenta pegar coisas no ar.

ANA: Vamos mudar de assunto?

ARTUR: Foi você quem começou... Quero só ver eu conseguir dormir, depois desse “papo cabeça”...

ESCURO. OS DOIS SE DEITAM. ANA PEGA UMA MEIA, COLOCA NA MÃO E A ILUMINA COM UMA LANTERNA, IMITANDO UM FANTASMA. ARTUR SE ASSUSTA.

ANA: Foi brincadeira...

ARTUR: Se fizer de novo, eu nunca mais falo mais com você.

ANA: Já parei...Boa noite...

ARTUR: Boa...

CENA 3

BARULHO DE GALO CANTANDO. ANA E ARTUR DESPERTAM, ESCOVAM OS DENTES COM OS OLHOS AINDA FECHADOS. EM SEGUIDA, AINDA MEIO SONADOS, COLOCAM OS SAPATOS TROCADOS. ANA PEGA O DE ARTUR E VICE VERSA. NÃO DÁ CERTO, ELES DESTROCAM. ROLA UMA CERTA CONFUSÃO. ARTUR CORRE PARA BUSCAR O BONÉ QUE HAVIA ESQUECIDO. EM SEGUIDA ELES PEGAM DUAS CAIXAS QUE SE TRANSFORMAM NO CAMINHÃO DE MUDANÇA. ANA DIRIGE. MÚSICA. NO INÍCIO A ESTRADA É DE ASFALTO, DEPOIS DE UM “TRANCO” ELES “ENTRAM” NUMA ESTRADA DE TERRA. ANA SE ENROLA. ELES COMEÇAM A “TREMER” JUNTO COM O CARRO.

ANA: Ih, acabou o asfalto....

ARTUR: Acabou o asfalto e nem sinal da casa.

ANA: Deve estar chegando...Que cheiro esquisito é esse?

ELES FAREJAM O AR.

ARTUR: Deve ser da minha meia...não deu tempo de lavar.

ANA: Ai, Artur, porque você vestiu essa coisa nojenta?

ARTUR: Pra dar sorte, na casa nova.

ANA: Eca! Tira essa meia já! Pelo amor de Deus!

ELE TIRA, MEIO SEM GRAÇA, E GUARDA NO BOLSO. ELES CONTINUAM “NA ESTRADA”, EMBALADOS POR UMA MÚSICA CAIPIRA ATÉ “CHEGAR” NA CASA.

CENA 4

Na casa nova. Eles olham em volta, “reconhecendo” o novo território.

MÃE: (OFF) Artur, Ana, dá pra ajudar a descarregar?

ANA: Mas onde é que a gente vai colocar...as caixas?

MÃE: (OFF) Aqui!

ARTUR: Aqui, onde?

MÃE: (OFF) É só subir a escada caracol!

ALÉM DA IMAGINAÇÃO

Texto de Denise Crispun

Os dois olham para cima, intrigados.

ANA E ARTUR: Escada caracol?

COREOGRAFIA “CARREGANDO AS CAIXAS NA ESCADA CARACOL” CADA UM DELES “SOBE E DESCE” TRÊS VEZES, DEPOIS OS DOIS CAEM EXAUSTOS.

Mãe: (OFF) Crianças, não quero saber de brincadeira no porão! Entendido?

ARTUR: Por que?

PONTUAÇÃO DE SUSPENSE.

Mãe: (OFF) Porque deve estar cheio de... poeira.

ARTUR: Viu?

ANA: Será que tem poeira sem cabeça?

ANA TIRA UM BINÓCULO DA CAIXA E VAI ATÉ A BEIRA DO PALCO. FICA NA PONTA DOS PÉS, COMO SE ESTIVESSE ESPIANDO NA JANELA.

ANA: Artur! Vem cá, rápido! Olha lá! No fundo do quintal...

ANA ENTREGA O BINÓCULO PARA ARTUR.

ARTUR: Não estou vendo nada....

ANA VIRA O BONÉ DO IRMÃO AO CONTRÁRIO, PARA QUE ELE “ENXERGUE” MELHOR.

ANA: Abre o olho, Artur. Ali... Vamos até lá?

ARTUR: Eu não...

ANA: Artur! Você vai me deixar ir sozinha?

ANA PUXA ARTUR PELA MÃO. OS DOIS SAEM RODOPIANDO, COMO SE ESTIVESSEM NOVAMENTE DESCENDO A ESCADA CARACOL.

ARTUR: Devagar, Ana, essa escada caracol está me enjoando...

CENA 5

ANA E ARTUR SAEM DE CENA POR ALGUNS INSTANTES. VEMOS UMA ESTÁTUA NUM JARDIM. APENAS UM BUSTO EM CIMA DE UM PEDESTAL. É A ESTÁTUA DE UM HOMEM, MUITO SÉRIO. EM BAIXO, VEMOS UMA PLACA. AO LADO DA ESTÁTUA VEMOS LUCAS, MEIO DE COSTAS. ELE SAI EM SEGUIDA. O PÚBLICO O VÊ, MAS ANA E ARTUR AINDA NÃO.

ARTUR: (LÊ) Professor G. Dourado. Pela sua grande contribuição à Ciência. O que será que ele fez?

ANA: Deve ter descoberto alguma coisa importante, senão não virava estátua.

ARTUR: Não é por nada não, mas a cara dele não está boa. Parece meio triste...

ANA: Por acaso você já viu estátua rindo? Eu nunca vi.

DO OUTRO LADO DO PALCO, LUCAS REAPARECE, DE COSTAS PARA A PLATEIA. ELE TEM UMA VARA DE PESCAR NAS MÃOS. ANA E ARTUR CAMINHAM EM SUA DIREÇÃO. ELES SE APROXIMAM DE LUCAS, QUE VIRA-SE PARA TRÁS E FAZ SINAL DE SILÊNCIO.

LUCAS: Shiiii...Silêncio!

ARTUR: (PARA ANA, BAIXO) Quem é ele?

ANA: (SUSSURRA) Artur, shiiii, não ouviu?

LUCAS JOGA A VARA PARA TRÁS.

LUCAS: Que pena... Lá se foi meu peixe...

Ana e Artur percebem que a vara não tem anzol.

ARTUR: (PARA ANA) Onde já se viu, pescar sem isca?

ANA: (PARA ARTUR) Quietos... (PARA LUCAS) Oi...Eu sou a Ana, esse é o meu irmão, Artur...e você?

LUCAS: lucas. Eu não sabia que tinha gente morando nessa casa...

ANA: É que nós acabamos de mudar.

LUCAS SE LEVANTA.

LUCAS: Legal, mas eu já estava de saída...

ARTUR: Você conseguiu pescar algum peixe?

LUCAS: Olha esse aqui. (MOSTRA O BALDE) Quer tentar?

ARTUR: Você me empresta?

LUCAS: Segura firme...

ARTUR SEGURA FIRME O ANZOL, E ALGUNS SEGUNDOS DEPOIS, ELE "SENTE" A FISGADA DE UM PEIXE.

ARTUR: Peguei um!

ANA: Deixa eu ver?

ARTUR: Ah, soltou... bem na hora...

ANA: Tinha peixe mesmo, Artur? Tem certeza?

ARTUR: Tinha sim, eu senti... Posso tentar de novo?

LUCAS: Outro dia, quem sabe, agora tenho que ir...

ANA: Que pena...

LUCAS RECOLHE O BALDE E O ANZOL, VAI SAIR, QUANDO SENTE ALGO NO SEU PÉ.

LUCAS: Ai... meu pé...

ANA: O que foi?

LUCAS: Pisei num espinho...

ANA: Deixa eu ver...

Ela examina o pé de Lucas.

ANA: Artur, pega ali minha mochila... Abre, com cuidado, agora procura no bolso esquerdo, do lado de dentro...

ARTUR: O que?

ANA: Uma pinça. Encontrou?

ALÉM DA IMAGINAÇÃO

Texto de Denise Crispun

Artur entrega a pinça, Ana retira o espinho.

ANA: Saiu... (MOSTRA A PINÇA) Artur, agora, procura no bolso direito de dentro...

ARTUR: O que?

ANA: Um band-aid.

ELA AJUDA LUCAS A COLOCAR O BAND-AID.

LUCAS: Poxa, obrigado.

ANA: Que isso, não foi nada...

LUCAS: (SE LEVANTANDO) O que eu posso fazer pra agradecer sua ajuda? Se não fosse você...

ANA: Porque você não vem com a gente até a nossa casa?

ARTUR: Podemos brincar de pique no jardim.

LUCAS: Tem porão na sua casa?

ANA: Tem sim...

LUCAS: Então, podemos fazer uma expedição...

ANA: Legal, eu topo.

ARTUR: Mas a mamãe disse pra não descer no porão...

ANA: É só uma visitinha de nada... Ninguém precisa saber...

LUCAS: E afinal, o que pode acontecer?

PONTUAÇÃO DE SUSPENSE. BARULHO DE VENTO, QUE AUMENTA DURANTE A CENA. EFEITO. O BONÉ DE ARTUR VOA, RODOPIA...OS TRÊS TENTAM PEGÁ-LO, EM VÃO. O BONÉ DESAPARECE. ARTUR FICA DESCONSOLADO.

ARTUR: Ah não, meu boné... Isso é mau sinal...

ANA: Lá vem você com suas superstições. Foi só o vento, garoto.

ARTUR: Quero só ver você ter essa coragem toda quando a gente chegar no porão.

CENA 6

ELES “CHEGAM” NO PORÃO, ESCURO. ANA MEIO ASSUSTADA, SEM QUERER DEMONSTRAR. VÁRIOS OBJETOS ANTIGOS ESPALHADOS. EM DESTAQUE, UM VELHO BAÚ.

ANA: Nossa, que lugar sinistro.

ARTUR: Quer desistir? Eu por mim, vou brincar lá fora.

LUCAS: Não precisa ficar com medo...

Luz no baú. Ana se aproxima, curiosa, abre e encontra um rádio muito antigo.

ANA: Uau! Um rádio de mil novecentos e antigamente... Um rádio jurássico!

ARTUR: Deve ter uns cem anos.

LUCAS: Até mais... Será que funciona?

Eles tentam ligar o rádio, que não funciona. Emite apenas ruídos.

LUCAS: Deve estar faltando pilha.

ARTUR: Que pilha o que. Antigamente, não tinha pilha, era válvula que usava no rádio. A válvula é avó da pilha.

LUCAS: E como é uma válvula?

ARTUR: É tipo uma lâmpada...

LUCAS ENCONTRA UMA VÁLVULA DENTRO DO BAÚ.

LUCAS: (MOSTRA) Como isso aqui?

ARTUR: É isso mesmo... vamos experimentar?

ARTUR COLOCA A VÁLVULA E O “RÁDIO” COMEÇA A FUNCIONAR. VINHETA DO PROGRAMA DE RÁDIO. OS TRÊS SE PREPARAM, COLOCAM ALGUNS ADEREÇOS, E INICIAM O PROGRAMA DE RÁDIO. ARTUR FARÁ O NARRADOR DA HISTÓRIA E TAMBÉM O PROFESSOR DESAPARECIDO. ANA E LUCAS FARÃO OS OUTROS PAPÉIS. ELES COMEÇAM LENDO O TEXTO NUM ROTEIRO ANTIGO QUE ENCONTRAM POR ALI.

ANA: Com o patrocínio da água de colônia Flor de capim...

ARTUR: Flor de capim?

ANA: Isso mesmo. Flor de capim! Você fica cheiroso como um jardim! Vamos ouvir o último capítulo da Rádio Novela “Nem tudo que reluz é ouro”!

VINHETA DA NOVELA

NARRADOR: Anita, a espiã portuguesa, continuava a procurar a fórmula secreta do professor Gastão, que também estava desaparecido.

ANITA COLOCA UM UNIFORME DE EMPREGADA, UMA TOUCA, E UM ESPANADOR. ELA CANTA UMA MÚSICA ANTIGA, ENQUANTO PROCURA. FALA COM SOTAQUE PORTUGUÊS.

NARRADOR: Onde estaria o professor?

ANITA FAZ SINAL DE QUE NÃO SABE.

NARRADOR: Dim dom! A campainha tocou. Quem poderia ser?

ANITA: Já vou! Já vou! Estou indo! Quem será?

ANITA “ABRE” A PORTA PARA LUCAS, DISFARÇADO DE VENDEDOR, E TRAZENDO UMA MALETA DE PRODUTOS DE BELEZA.

ANITA: Sim? Em que posso ajudá-lo?

VENDEDOR: Dim, dom. Avon chama...

ANITA: Avon? Aqui não tem ninguém com esse nome...

VENDEDOR: A senhorita não conhece os produtos da Avon?

ANITA: Creio que não.

VENDEDOR: Então não sabe o que está perdendo...

VENDEDOR ABRE A MALA. VEMOS VÁRIOS VIDROS E POTES DE CREMES E PERFUMES. ANITA FICA ENCANTADA. ELE BORRIFA UM PERFUME NELA.

ANITA: Que delícia, que cheiro maravilhoso. Posso experimentar?

VENDEDOR: Claro. Fique à vontade...

NARRADOR: E enquanto Anita se encantava com os produtos de beleza, o falso vendedor de produtos Avon ia em busca de pistas....

VENDEDOR: (PRA SI) Onde será que ele colocou?

ANITA: Deve custar uma fortuna, esse potinho aqui...Que cheiroso, que macio, que gostoso...

NARRADOR: Dim, dom, dim dom...

ANITA: De novo, a campainha?

VENDEDOR: Por essa eu não esperava, é melhor me esconder...

NARRADOR: Dim, dom... ninguém vai atender?

ANITA: Quem será a uma hora dessas? Esta casa está um movimento...

VENDEDOR: Preciso encontrar essa fórmula, antes que seja tarde demais.

NARRADOR: Dim!

ANITA: Já vai!

ANITA: Ai, Jesus, não há ninguém. Nem de um lado, nem do outro... Mas o que vejo cá? Uma cartinha? (PEGA A CARTA, ABRE) Vamos ver, vamos ver.... (LÊ)

Não sou de pedra, nem de couro,
Sou macio, delicado e bem forrado,
Em mim, esconderam como um tesouro

Antes que tudo se acabe, vou avisar
Nem tudo que reluz é ouro!

ANITA: Ó meu Deus, uma charada! Sou péssima em charadas....

VENDEDOR: O que aconteceu?

ANITA ESCONDE A CARTA, DISFARÇA.

ANITA: Nada, nada. Tenho cá uns problemas, mas vou resolver.

ANITA LÊ OUTRA VEZ A CARTA, RAPIDINHO, PULANDO ALGUNS TRECHOS.

ANITA: Não sou de pedra, nem de couro, macio, delicado, o que pode ser, então?

VENDEDOR ENCONTRA UMA PASTA ANTIGA, COM PAPÉIS DENTRO.

VENDEDOR: Encontrei!

ALÉM DA IMAGINAÇÃO

Texto de Denise Crispun

ANITA: Encontre, o que?

VENDEDOR PEGA UM PAPEL, NÃO DEIXA ANITA CHEGAR PERTO, TENTA LER.

VENDEDOR: Que letrinha: duas colheres de farinha, uma pitada de fermento...

ANITA: É ela?

VENDEDOR: (FALA COM SOTAQUE PORTUGUÊS) Ela quem, ó pá? Isso é uma receita de bolo.

ANITA: Que bobagem... E o que tanto procuras, posso saber?

VENDEDOR: Nada de especial.

ANITA: Queres enganar a quem? Eu cá desconfio que estamos os dois atrás da mesma coisa....

ANITA E VENDEDOR: (JUNTOS) A fórmula!

VINHETA/MISTÉRIO.

NARRADOR: Foi então que a campainha tocou pela última vez! Dim Dom!

ANITA E VENDEDOR: Quem será?

NARRADOR FALA ENQUANTO COLOCA UMA PERUCA E UMA TOUCA DE EMPREGADA.

NARRADOR: Era Arlete, a antiga governanta do professor Gastão.

ANITA ABRE A PORTA.

ARLETE: Bom jour, o professor me pediu para buscar seus pertences...

ANITA: E o que foi que ele pediu?

ARLETE: Um pijama, uma escova de dentes, e o seu travesseiro...

ANITA: Travesseiro? Isso não está me cheirando bem...

Arlete pega o travesseiro, o abraça, e tira uma folha de papel.

ARLETE: Finalmente...consegui...

ALÉM DA IMAGINAÇÃO

Texto de Denise Crispun

ANITA E VENDEDOR: A fórmula!

VENDEDOR: Com mil demônios!

ANITA: Porque não pensei nisso antes? Macio, delicado e bem forrado, só podia ser... o travesseiro, que tonta...

VENDEDOR: Mas onde está o professor?

ARLETE TIRA A PERUCA E A TOUCA.

NARRADOR/PROFESSOR: Bem aqui, diante de vocês...

VENDEDOR TENTA PEGÁ-LO, MAS O PROFESSOR TIRA DO BOLSO UM PERFUME E BORRIFA NOS DOIS. ELES "PARALISAM".

NARRADOR/PROFESSOR: Minha última invenção. Água de colônia paralisante. Isso sim, vale ouro!

VINHETA DO PROGRAMA. O PROFESSOR COLOCA SEU CHAPÉU, PEGA SUA PASTA E SAI, TRIUNFANTE, ENQUANTO OS DOIS, PARALISADOS, COMENTAM O FINAL DO PROGRAMA.

ANITA: Será que esse efeito demora a passar?

VENDEDOR: Ainda pego esse professor...

O EFEITO MELHORA, ELES ALIVIADOS.

ARLETE: E não perca amanhã, o primeiro capítulo da rádio novela: O mistério do gravador de rolo!

OS TRÊS INTERROMPEM A NOVELA, VOLTAM AOS SEUS PAPÉIS.

ARTUR: E agora?

ANA FECHA O ROTEIRO COM O TEXTO.

ANA: Agora acabou a história.

CENA 8

ARTUR: Mistério do gravador de rolo?

LUCAS ENCONTRA O GRAVADOR QUE ESTÁ NO MEIO DAS TRALHAS.

ALÉM DA IMAGINAÇÃO

Texto de Denise Crispun

LUCAS: Será que...por acaso é esse aqui?

ARTUR: Acho que é...

ANA: Isso funciona?

LUCAS: Vamos tentar.

LUCAS APERTA ALGUNS BOTÕES, ATÉ QUE O GRAVADOR COMEÇA A GIRAR. PRIMEIRO OUVIMOS O TRECHO DE UMA MÚSICA ANTIGA, PODE SER UMA MARCHINHA DE CARNAVAL. ANA E LUCAS SE AFASTAM. ARTUR CONTINUA ATENTO A GRAVAÇÃO.

ANA: Sabia que hoje é noite de lua cheia?

LUCAS: Já está escurecendo, daqui a pouco ela vai aparecer lá no céu.

ANA: Onde é que ela nasce?

LUCAS: (APONTA) Por ali...

APENAS ARTUR OUVE O QUE A VOZ DIZ, ANA E LUCAS, AFASTADOS NÃO OUVEM. EM SEGUIDA, ENTRA UMA VOZ.

VOZ: Restam-me poucos minutos. Preciso que alguém me ajude...Não gostaria de ficar aqui para sempre.

ARTUR: Aqui, onde? Quem é que está falando?

VOZ: Medo vai, medo vem, o medo não pega ninguém. Mas tem que ser numa noite especial...noite de lua cheia.

ARTUR: Vocês ouviram isso?

ANA: Tá conversando com o gravador, Lucas? Ta se sentindo bem?

Lucas mexe nos botões. Ouvimos um monte de chiados.

ARTUR: (VERIFICA) Eu ouvi uma voz...Vocês não?

ARTUR MEXE NO GRAVADOR E VOLTA A FITA PARA TRÁS.

VOZ: Não esqueça da lua cheia!

LUCAS: Quem é você?

VOZ: Meu nome é Gastão...

Barulho de fita enrolando.

ARTUR: Ah não, a fita enrolou. E tem uma voz pedindo ajuda.

ANA: Deve ser uma mensagem antiga.

ARTUR: Mas ele disse que o nome dele era Gastão.

LUCAS: Professor Gastão, o inventor?

ELE PEGA O ROTEIRO. LUCAS PROCURA O TEXTO QUE ELES LERAM.

LUCAS: Professor Gastão Dourado... Esse aqui?

ANA: Mas quem é ele?

ANA PEGA O ROTEIRO QUE ELES LERAM DA RADIO NOVELA. DE DENTRO DELA CAI UM RECORTE DE JORNAL.

ANA: Aqui. Professor Gastão Dourado, desaparecido em 1945, em circunstâncias misteriosas... Após descobrir a fórmula do...

ARTUR: Do que?

ANA: Não diz. Essa parte está rasgada.

ARTUR: Professor G. Dourado? É o mesmo nome da estátua!

ANA: Aquela estátua triste do jardim?

ARTUR: Exatamente... Eu não estou entendendo mais nada.

ANA: E eu não acredito que ele esteja lá dentro.

LUCAS: Mas eu ouvi uma voz. Tem alguém preso dentro do gravador, mas isso não faz o menor sentido.

ANA: Não faz mesmo. Quem é que poderia estar preso aí dentro? Um micro homem? Um extraterrestre miudinho, assim desse tamaninho?

LUCAS: Depende do que vocês acreditam.... Tem coisas que existem e a gente não vê.

ANA: Por exemplo, um fantasma?

LUCAS: Talvez...

ELES REAGEM COM MEDO, MAS SE CONTROLAM.

ANA: E se for, como é que a gente vai soltar o “coisa” daí?

ARTUR: Acho que se a gente rodar a fita ao contrário, ele sai. Mas tem que ser na hora em que a lua cheia estiver no céu. Senão não funciona. Foi o que ele disse.

ANA: E como é que você vai abrir essa geringonça?

ARTUR: Com uma das minhas chaves de fenda!

LUCAS: Você está com ela aí?

ARTUR: Não, mas eu posso ir buscar...

ANA: Quer que eu vá com você?

ARTUR: Melhor não, a mamãe pode ouvir. Aí já era. Você espera aqui com o Lucas.

ANA: Tem certeza?

Artur sai. Ana e Lucas conversam.

ANA: Tomara que o Artur não faça nenhuma besteira. (p) Sabia que a gente vai ganhar um cachorro?

LUCAS: Legal... Já sabe de que raça vai ser?

ANA: Por mim pode ser até vira-latas...O problema é que o Lucas quer que ele se chame Scobi-doo. Que ideia...Scobi-doo. Nome bobo. Só o Artur mesmo pra querer...

LUCAS: Você implica muito com seu irmão.

ANA: Eu? Imagina! Eu adoro o meu irmão, só não gosto das manias dele. Ele junta muita tralha. Ele diz que recicla, mas se você visse o quarto dele. Tem pilha de tudo: carrinho, maçaneta, tampinha de garrafa pet, rolha, chave de fenda, meia velha...(p) Você não acha que ele está demorando?

LUCAS: Ele deve estar chegando....

ANA: É que eu não queria ter deixado ele ir sozinho... Afinal, fui eu que inventei essa história de brincar no porão...Vamos atrás dele?

ALÉM DA IMAGINAÇÃO

Texto de Denise Crispun

LUCAS: Você que sabe... Mas acho que está na hora dele fazer as coisas sem você....

ANA: Só quando ele crescer. Ele ainda muito criança... Vamos?

ANA E LUCAS SAEM.

CENA 9

SEGUNDOS DEPOIS, ARTUR VOLTA, COM A CHAVE DE FENDA NAS MÃOS.

ARTUR: Ei, pessoal...trouxe a chave. (MOSTRA) Ana! Lucas! (PROCURA) Onde vocês se esconderam? ...Ana, você sabe que eu não gosto dessa brincadeira...E agora? Eu não posso salvar o professor sozinho. Não tenho coragem...O que será que pode sair daí de dentro?

A LUA SURGE NO CÉU, REDONDA E BRILHANTE. ALGUNS INSTANTES DEPOIS UMA SOMBRA COMEÇA A ENCOBRI-LA.

ARTUR: Ah não, a nuvem está cobrindo a lua. Vai ter que ser, agora ou nunca! Medo vai, medo vem, o medo não pega ninguém!

ELE AINDA PARALISADO, SEM AÇÃO.

ARTUR: Já sei.

ELE PEGA SUAS MEIAS VELHAS NO BOLSO E VESTE RAPIDAMENTE.

ARTUR: (FALA BEM RÁPIDO) Medo vai, medo vem, o medo não pega ninguém!

ARTUR MEXE NO GRAVADOR, USA A CHAVE PARA RODAR A FITA. OUVIMOS A VOZ DA GRAVAÇÃO AO CONTRÁRIO. UM EFEITO, SEGUIDO POR UM CLARÃO DE LUZ. ARTUR FALA OLHANDO PRO ALTO, SE DIRIGINDO PARA OS "FANTASMAS".

ARTUR: Professor Gastão? Tá me ouvindo? Se o senhor estiver por aí, pode ir... O senhor é um espírito livre...Mas em troca eu quero meu boné de volta!

ALGUNS INSTANTES DE SUSPENSE, ARTUR FECHA OS OLHOS. O BONÉ APARECE NO VENTO. ARTUR O COLOCA, FELIZ.

ARTUR: Uau!

Ana entra, a lua já encoberta no céu.

ANA: A lua se foi?! Já era...Coitado do professor.

ARTUR: Eu consegui, Ana.

ALÉM DA IMAGINAÇÃO

Texto de Denise Crispun

Artur mostra o boné.

ARTUR: E ele me devolveu o boné.

ELES SE ABRAÇAM, COMEMORAM.

ARTUR: Mas cadê o Lucas?

ANA: A gente estava caminhando, quando de repente, teve um clarão, bem forte. E quando eu olhei para o lado, o Lucas sumiu. Foi como se ele nunca tivesse existido...

ARTUR: Quando foi isso?

ANA: Há dois minutos atrás.

ARTUR: Então, foi na mesma hora em que eu libertei o professor... Sabe o que eu acho?

ANA: O que, Artur?

ARTUR: O Lucas...ele também é um fantasma. E tava aqui só pra ajudar o professor...quer dizer, Ele queria que a gente ajudasse ele a ajudar o professor, entendeu?

ANA: Mais ou menos. Pode até ser... mas desde quando você acredita em fantasmas?

ARTUR: Desde que eu perdi o medo. Quem sabe, ele não está aqui, entre nós?

EFEITO DO VENTO. ANA FICA COM MEDO, SEGURA EM ARTUR. ELES SE DÃO AS MÃOS.

ANA: Que cheiro é esse, Artur?

ARTUR: (SEM GRAÇA, APONTA PARA AS MEIAS) Eu juro que eu vou lavar... mas que deu sorte, deu. Se não fosse essa meia...

MÃE: (OFF) Ana, Artur, onde é que vocês estão? Papai chegou, e trouxe uma surpresa....

OUVIMOS UM LATIDO.

ARTUR: O Scoobi-doo chegou!

ANA: Ah, não. Socobi-doo não. Por favor, Artur, posso escolher outro nome?

ARTUR: Depende.

ANA: E se a gente chamar ele de "Meia"? É metade pra cada um.

ALÉM DA IMAGINAÇÃO

Texto de Denise Crispun

ARTUR: E ainda dá sorte... legal, gostei.

ANA: É, mas tem que ser uma meia limpinha... Tira essa coisa fedorenta, por favor. É melhor a gente voltar pra casa, pra brincar com o “Meia”

ELES BRINCAM COM O CACHORRO INVISÍVEL.

ANA: Meia, vem cá, pula! Pega o Artur...

ARTUR: Queria mostrar o meia pro Lucas...Onde será que ele está?

ANA: Deve estar por aí, voando junto com o professor Gastão! Buuuuuuu.

ARTUR: Para, Ana...

ANA: Você não disse que perdeu o medo?

ARTUR: Perdi, mas esse aqui (aponta para o olho) é irmão desse aqui... é melhor ficar de olho aberto... A gente nunca sabe o que vem por aí... Olha um vindo aí na sua frente...

ANA: Onde?

ELES OLHAM PARA O ALTO, SACUDINDO OS BRAÇOS, BRINCAM DE CORRER, COMO SE ESTIVESSEM SE DESVIANDO DE SERES INVISÍVEIS. EM SEGUIDA, VÃO SAINDO, SE DESPEDINDO. NO CAMINHO PASSAM PELA ESTÁTUA, QUE AGORA SORRI. BLACK OUT. FECHA NO SORRISO DA ESTÁTUA DO PROFESSOR. NOS AGRADECIMENTOS, LUCAS AGRADECE DO ALTO, DE ALGUM PONTO DIFERENTE DELES, COMO SE FOSSE UM VERDADEIRO FANTASMA.

FIM

Obs.

Este texto foi retirado do site do CBTIJ - Centro Brasileiro de Teatro para a Infância e Juventude. Lembramos que qualquer montagem, profissional ou amadora, desse texto, requer a autorização do autor, ou da entidade detentora de seus direitos autorais.

Contato CBTIJ: cbtij@cbtij.org.br

Contato Autora: denisecrispun@gmail.com